



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA  
Av. Tancredo Neves, 2501  
Caixa Postal, 917  
CEP 66.077-530 Belém – Pará – Brasil  
Fone (91) 3274 3493  
<http://www.ufra.edu.br>

Catálogo – na - fonte



## **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

REITOR: MARCO AURÉLIO LEITE NUNES

VICE – REITOR: SUEO NUMAZAWA

PRÓ-REITOR DE ENSINO: MARIA AMÉLIA M. DA MOTA SILVA

COORDENADOR DO CURSO DE AGRONOMIA: FERNANDO SÉRGIO VALENTE PINHEIRO

COORDENADOR DO CURSO ENGENHARIA FLORESTAL: MANUEL SEBASTIÃO PEREIRA DE CARVALHO

COORDENADOR DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA: RUTH HELENA FALES BITTENCOURT

COORDENADOR DO CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA: KÁTIA CRISTINA A. DA SILVA

COORDENADOR DO CURSO DE ZOOTECNIA: KEDSON RAUL DE SOUZA LIMA

## **SUMÁRIO**

**INTRODUÇÃO**  
**A MISSÃO INSTITUCIONAL**  
**A VISÃO INSTITUCIONAL**  
**OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**  
**MISSÃO DA PRÓ REITORIA DE ENSINO**  
**AÇÕES DA PROEN**  
**CONTRIBUIÇÃO DA UFRA PARA O DESENVOLVIMENTO**  
**SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO**  
**PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DA UFRA: Bases Conceituais.**  
**PRINCÍPIOS**  
**METODOLOGIA UTILIZADA PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS**  
**PEDAGÓGICOS**  
**BASES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS**  
**AGRÁRIAS NA UFRA**  
**A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**  
**PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO**  
**CAPACITAÇÃO DOCENTE**  
**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO/ ORIENTAÇÃO**  
**ACADÊMICA/ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO**  
**OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS**  
**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

*A lei suprema do universo, que permitiu que todos nós chegássemos até aqui, é a da cooperação de todos para com todos. É a da solidariedade cósmica, porque tudo tem a ver com tudo, em todos os pontos, em todos os momentos, em todas as circunstâncias, numa rede de inter-retro-dependências de todos com todos, não permitindo que ninguém seja excluído. Cada um sendo cúmplice e responsável pela vida do outro.*

Leonardo Boff.  
Tempo de Transcendência.2000

## **APRESENTAÇÃO**

O presente Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia, em consonância com a nova ordem sócio-econômica da Região Amazônica é o resultado de um trabalho iniciado pelo então Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Professor André Luiz Lopes de Souza, que liderou de forma muito competente um grupo de Professores e Assessores da mais alta qualificação e que reflete os anseios da Região na exigência da formação de profissionais nas áreas de Ciências Agrárias e Saúde Animal que devam possuir características de liderança, iniciativa e capacidade em trabalhar em equipes multiprofissionais para o desenvolvimento de ações com responsabilidade social posto que é imperiosa a formação do estudante para aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Os cursos desenvolvidos pela UFRA deverão ter o seu Projeto Pedagógico com identidade própria em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas, com desenho curricular que possa permitir a possível integração e articulação entre os conteúdos e as áreas do conhecimento, integrando a pesquisa e a extensão, estudos independentes com estímulo ao desenvolvimento de habilidades e competências sendo assegurada a flexibilidade na organização dos cursos e carreiras considerando a boa formação na graduação como etapa inicial da formação que deverá ser continuada pelo egresso.

Desse modo, é esperado que o futuro graduado esteja preparado para enfrentar os desafios do mundo moderno, com competência técnica, postura ética e humanística e atitudes e valores orientados para a cidadania.

**PROFESSORA MARIA AMÉLIA MARINHO DA MOTA SILVA  
PRÓ-REITORA DE ENSINO**

## INTRODUÇÃO

Nesses Tempos de Transcendência a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará FCAP, sucessora da Escola de Agronomia da Amazônia, criada em 1951, transforma-se em Universidade Federal Rural da Amazônia, através da Lei 10.611, de 23 de dezembro de 2002.

Instalada na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, a universidade especializada na área de Ciências Agrárias busca, também, sua expansão para o interior do estado.

Um novo cenário se apresenta à cinquentenária instituição de ensino superior imputando-lhe a missão de *“Contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, através da formação de profissionais de nível superior, desenvolvendo e compartilhando cultura técnica e científica por meio do ensino, da pesquisa e da extensão”*.

Esta Missão está atrelada a um projeto de desenvolvimento curricular que inclui a reestruturação dos Cursos de Graduação, a Capacitação Docente e a Auto Avaliação Institucional que se obriga por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelo desejo de mudança instalado na comunidade acadêmica.

É um momento histórico que extrapola os limites do legal e que busca tornar real o anseio de estudantes, funcionários e docentes da UFRA.

Partindo de estudos, análises e reflexões estamos tendo a oportunidade de repensar o papel da instituição na formação de profissionais das Ciências Agrárias. No entanto, este exercício não tem sido fácil porque percebemos que a necessidade de mudança e de transformação está sujeita a valores e concepções pessoais e políticos.

As reformas e inovações educativas ocorridas anteriormente foram assentadas em clima de passividade, sem o envolvimento da comunidade educativa. As grades curriculares que determinavam o funcionamento dos cursos eram praticadas sem que se fizesse questionamento algum. O processo formativo ocorria sem que fosse questionado o profissional egresso das instituições de ensino. O papel da educação estava desconectado das discussões do setor produtivo.

Agora, o contexto é outro: as exigências nos fazem reorientar nosso olhar para o mercado e novos atores sociais passam a intervir no processo formativo. Nesse sentido, *as conseqüências desta revolução conceitual para o agir pedagógico são simplesmente tremendas. Onde não se propiciam processos vitais tampouco se favorecem processos de conhecimento.* (ASSMANN. 2001).

Portanto, urge a necessidade de mudança curricular e busca-se, neste documento, a apresentação à comunidade acadêmica das premissas que deverão orientar as políticas curriculares, que serão consolidadas nos projetos pedagógicos dos cursos ofertados pela UFRA.

Entendendo que isto lhe seria uma atribuição inerente, o Grupo de Desenvolvimento Curricular, após um longo período de estudos e discussões, apresenta a Proposta do Projeto Pedagógico Institucional da UFRA que contém os elementos de fundamentação para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, amparados pela legislação vigente e consubstanciados nas propostas de uma instituição nova, que detém a experiência cinquentenária com o ensino superior em ciências agrárias.

## **1. A MISSÃO INSTITUCIONAL**

Contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, através da formação de profissionais de nível superior, desenvolvendo e compartilhando conhecimento técnico, científico e cultural, oferecendo serviços à comunidade por meio do ensino, da pesquisa e extensão.

## **2. A VISÃO DE FUTURO INSTITUCIONAL**

Ser reconhecida como centro de excelência em Ciência e Tecnologia e agente de desenvolvimento, em benefício do meio ambiente, das comunidades rurais e dos setores produtivos da Amazônia.

## **3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**

- 1. Conduzir o ensino, dentro das possibilidades, a padrões mais elevados de qualidade em Ciências Agrárias, provendo aos estudantes habilidades vocacionais e empresariais gerando capacidade adequada para o mercado de trabalho.
- 2. Fortalecer a pesquisa de forma a alicerçar o ensino e contribuir para o conhecimento e compreensão e minimização dos problemas do setor rural na Amazônia.
- 3. Promover a aproximação com a indústria, o comércio, o governo e outras organizações com interesses na Amazônia para ajudá-los a compreender as condições particulares da região, desenvolver políticas, melhorar a qualidade de nossos produtos e o conceito da Instituição.
- 4. Atingir as populações pobres da Amazônia, encorajando-as a estudar para se incluir no processo produtivo, melhorar sua qualidade de vida e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.
- 5. Apoiar e desenvolver os funcionários e estudantes de tal forma que se possa construir uma instituição educacional forte na condução do desenvolvimento sustentável e crescimento da Amazônia.
- 6. Manter estratégias de fortalecimento financeiro e político para garantir o sucesso contínuo da Instituição e seus objetivos estratégicos

## **4. MISSÃO DA PRÓ REITORIA DE ENSINO**

Formular e implementar a política de ensino visando a formação holística de profissionais de nível superior em Ciências Agrárias e Saúde Animal, através de ações técnicas, pedagógicas, estruturais e normativas para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

### **4.1 AÇÕES DA PROEN (MATRIZ TÁTICO OPERACIONAL DE PLANEJAMENTO DE ENSINO)**

1. Revisar o processo de seleção de alunos às vagas ofertadas pela Universidade.
2. Reestruturar os currículos dos cursos de graduação.
3. Implementar o apoio didático-pedagógico aos cursos.
4. Capacitar professores para as atividades didáticas e metodológicas.
5. Implantar atividades de extensão nos currículos da graduação, em atendimento à legislação.
6. Atender aos critérios de qualidade do Sistema de Avaliação da Educação Superior.

7. Promover parcerias com entidades empresariais para preparar o aluno para o mundo do trabalho.

## 5. CONTRIBUIÇÃO DA UFRA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

A UFRA é reconhecida nacional e internacionalmente, com mais de 1.500 alunos em seus cursos de graduação e pós-graduação, com professores, mestres em Ciências e doutores, tendo formado mais de 4.000 profissionais de ciências agrárias, com mais de 200 estrangeiros de diversos países da América Latina e países africanos de língua portuguesa. Estes profissionais, dispersos pela Amazônia e por outras Unidades Federadas, bem como em outros países, vêm contribuindo para o desenvolvimento do setor agrossilvipastoril regional, nacional e continental, o que, certamente, se refletirá no crescimento social dessas regiões, com vistas ao bem estar da humanidade. Investigar as possibilidades das culturas e dos rebanhos bem como a descoberta de processos mais racionais de aproveitamento de recursos naturais e o conhecimento do ecossistema constituem-se trabalhos fundamentais para a fixação de diretrizes de uma política de crescimento social da Amazônia a ser seguida pelas Unidades Federas e pelo Governo Federal.

## 6. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DA UFRA: Bases Conceituais.

A construção dos currículos dos cursos de graduação da UFRA deverá partir da visão institucional, do perfil do profissional que pretende formar, da inserção regional e da necessidade da construção de um projeto pedagógico para o desenvolvimento dos currículos.

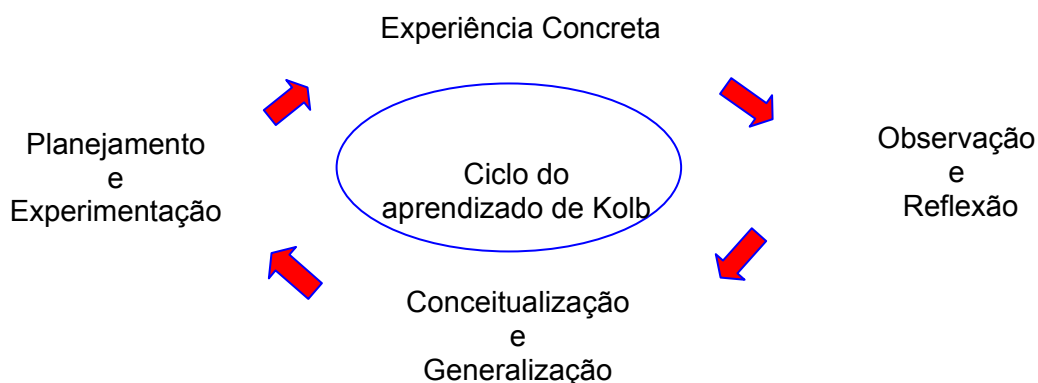
Este projeto, longe de ser apenas um documento burocrático, deverá expressar a identidade de cada curso, consolidando uma proposta de trabalho que preveja o *desejo ou necessidade de se alterar o presente, com vistas ao futuro, portanto planejar a ação presente, com vistas à transformação da realidade futura, considerando-se a possibilidade real de vir a existir* (SILVA, 2000).

O principal desafio desta mudança desejada é a superação do enfoque disciplinar para a concepção de currículos integrados através de eixos transversais que possibilitarão a abordagem do conhecimento em sua totalidade.

Inicialmente a construção curricular deverá partir da idéia de currículo em “espiral”, que representa a complexidade crescente dos saberes e a ruptura existente entre o ciclo básico e profissional na graduação. Esta compreensão deverá estar clara na comunidade acadêmica, destacando-se que o modelo em espiral não significa a hierarquização do conhecimento mas a sua integração e abrangência crescentes.

Neste modelo, o ensino deverá estar centrado no aluno, como sujeito da aprendizagem e no professor, como agente facilitador no processo de construção do conhecimento; as coordenações de cursos deverão desenvolver ações integradas e a organização estrutural da instituição deverá estar adequada, permitindo um fluxo contínuo entre o planejar, o executar e o avaliar e a visão administrativa centrada no pedagógico.

Os cursos serão projetados de modo que reflitam os princípios de aprendizado associados com os ciclos de aprendizado, definidos por Kolb, conforme expressa o diagrama abaixo:





## **6.1 PRINCÍPIOS**

O processo de desenvolvimento curricular será construído mediante a observação dos seguintes princípios:

- A interdisciplinaridade como princípio didático – interpretação da realidade tendo em vista a multiplicidade de leituras, modelo internacional de conhecimento que consiste na observação dos fatos e fenômenos sob vários olhares. Para contemplar esse princípio, a estrutura curricular deverá ser modular;
- A flexibilidade na estrutura curricular – compreensão de que o curso é um percurso que deverá ser construído considerando os saberes e conteúdos da vivência e experiência do aluno na busca ativa pelo conhecimento;
- A ética como tema transversal – será considerada como eixo norteador do currículo, como eixo transversal, estimulando o eterno pensar, refletir, construir. É importante a problematização dos valores morais no contexto institucional para a adoção do conjunto de princípio e padrões de conduta ética e superação de uma ética individualista e competitiva com vistas a construção de uma sociedade cada vez mais humana;
- Compreensão da diversidade cultural e pluralidade dos indivíduos - Aceitar a dimensão singular do homem e sua multiplicidade interior;
- Sólida preparação do profissional para o exercício da prática do trabalho, da cidadania e da vida cultural.
- Compreensão da graduação como etapa inicial no processo de formação continuada, a ser consolidado através do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Capacitação Profissional e Avaliação Permanente – o processo de reestruturação curricular deverá estar associado à um programa de capacitação docente e à um projeto de auto-avaliação institucional.

## **6.2 METODOLOGIA UTILIZADA PARA A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS**

Para a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos cursos está sendo adotada a seguinte metodologia:

- Sensibilização das Coordenadorias e do Corpo Docente dos Cursos para o processo de mudança;
- Estudos sobre a legislação e concepções de currículo;
- Estudo das diretrizes curriculares traçadas para a UFRA;
- Visita de estudos a Instituições de Ensino Superior;
- Consulta através da internet a sites das IES que não foram visitadas e que desenvolvem ensino de graduação na área;
- Definição do grupo responsável pela elaboração dos Projetos Pedagógicos;
- Reuniões de estudos para a composição dos eixos curriculares de cada projeto (objetivo do curso, perfil do profissional, estrutura do currículo );
- Realização de seminários integrados e de seminários por cursos para a construção dos Projetos Pedagógicos;
- Apresentação da versão preliminar dos Projetos Pedagógicos à comunidade acadêmica, para análise e discussão;
- Aprovação dos Projetos nas instâncias imediatas;
- Constituição dos Processos para tramitar pelos Conselhos da UFRA com vistas à aprovação.



## **7 BASES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS NA UFRA**

7.1 DIMENSÃO INDISSOCIÁVEL DO ENSINO / PESQUISA / EXTENSÃO

7.2 FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA INTER E TRANSDISCIPLINAR

7.3 SÓLIDA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E VISÃO SOCIAL EMPREENDEDORA

7.4 VISÃO HOLÍSTICA, COMPROMISSO ÉTICO E HUMANÍSTICO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

7.5 ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

7.6 GESTÃO COLEGIADA

7.7 FORMAÇÃO CONTINUADA

7.8 AVALIAÇÃO PERMANENTE

## **8 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **8.1 PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR**

Ao graduar-se na UFRA, o formando deverá apresentar:

- Postura a ética e compromisso com o desenvolvimento sustentável da região amazônica;
- Competência técnica, científica e empreendedora;
- Formação humanística;
- Visão crítica;
- Espírito investigativo;
- Capacidade de aprendizagem autônoma e continuada;
- Habilidades para desenvolver ações multiprofissionais.

### **8.2 ESTRUTURA CURRICULAR**

O entendimento de que currículo é todo o conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolver na universidade, sendo, portanto, **um programa de estudos coerentemente agregado**, fez com que fosse estabelecido uma estrutura curricular desenvolvida em ciclos seqüenciais, onde possa ser ampliada a visão do estudante em função da aquisição de competências e habilidades, construídas através dos saberes teóricos/práticos/experienciais adquiridos.

Nos ciclos curriculares serão desenvolvidas *disciplinas e/ ou módulos* integrados de conhecimentos, visando o tratamento interdisciplinar dos conteúdos acadêmicos. Cada ciclo culminará com a realização de Seminários Integrados onde serão abordados os temas transversais desenvolvidos a partir dos eixos temáticos estudados. A matriz curricular desenvolvida em módulos é inspirada nos preceitos da interdisciplinaridade. Os módulos "são caracterizados por assuntos interdisciplinares integrados, e deverão ser trabalhados em conjunto pelos professores envolvidos com os temas".

O estágio acadêmico supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso serão componentes curriculares obrigatórios e serão desenvolvidos em consonância com as linhas de ensino/pesquisa/extensão definidas em cada curso.

As atividades curriculares serão flexibilizadas e o estudante, como elemento responsável pela composição de seu percurso acadêmico, enriquecerá seu currículo com atividades independentes que, aprovadas pelo colegiado competente, serão integralizadas em seu histórico escolar.

### 8.3 Ciclos e estrutura do curso

O Currículo será organizado em **três ciclos de desenvolvimento** conforme mostrado abaixo.

CICLO	CONTEÚDOS	DESCRIÇÃO
I.Ciclo de Fundamentação (1º e 2º semestres)	Fundamentos dos Cursos para a construção de uma linguagem comum	Atividades que trabalhem a linguagem, criticidade, criatividade, habilidades formativas.
II.Ciclo de Desenvolvimento Profissional (3º ao 6º semestre)	Contato com os problemas reais para integrar aspectos teóricos e práticos da atividade profissional	Atividades de baixa e média complexidade explorando conteúdos básicos e profissionais do curso
III.Ciclo de Sedimentação Profissional (últimos semestres)	Onde o aluno irá completar o ciclo de graduação com a apresentação do TCC	Atividades que completem a formação profissional

#### **Ao final do Ciclo de Fundamentação o aluno deverá:**

- Demonstrar conhecimento dos princípios básicos e práticas do modulo;
- Relacionar as teorias relevantes com o conhecimento a ser construído;
- Aplicar, sob orientação, o conhecimento adquirido em novas situações;
- Coletar e avaliar informações de uma variedade de fontes;
- Comunicar-se clara e concisamente no estilo adequado;
- Utilizar de forma eficaz a tecnologia de informação e comunicação;
- Manipular e interpretar conjuntos de dados e apresentá-los em um formato técnico-científico;
- Assumir responsabilidade pela natureza e qualidade do trabalho produzido.

#### **Ao final do Ciclo de Desenvolvimento Profissional o aluno deverá:**

- Demonstrar familiaridade com princípios e práticas em um amplo campo de estudo;
- Testar a confiabilidade de dados estatísticos, avaliar a sua significância e apresentá-los em formato adequado;
- Demonstrar consciência sobre a natureza provisória do conhecimento e teorias;
- Demonstrar várias habilidades pessoais necessárias na vida profissional;
- Gerar idéias através da análise de situações;
- Selecionar e aplicar conhecimentos, princípios e habilidades para resolver problemas bem definidos, sob supervisão;
- Demonstrar consciência dos problemas enfrentados pelas comunidades e ambiente rural.

#### **Ao final do Ciclo de Sedimentação Profissional o aluno deverá:**

- Utilizar eficientemente a tecnologia de informação e da comunicação;
- Comunicar-se eficientemente com pessoas de todos os setores da sociedade sobre assuntos técnicos e de outra natureza;
- Demonstrar habilidades necessárias para o aprendizado continuado;
- Demonstrar, de forma confiante, conhecimento profissional e habilidades técnicas relevantes às necessidades locais, regionais e nacionais;

- Utilizar habilidades interpessoais e adotar uma atitude ética tanto em trabalho de grupo quanto na gestão de indivíduos e grupos;
- Aplicar independentemente conhecimento, princípios e habilidades à análise, avaliação e solução de problemas complexos e imprevisíveis;
- Assumir a responsabilidade de trabalhar com todos os segmentos sociais; para o desenvolvimento da região e a diminuição da pobreza;
- Administrar de forma eficiente agronegócios;
- Planejar, executar e avaliar trabalhos de pesquisa ou desenvolvimento;

O desenvolvimento do currículo será feito através de *disciplinas e/ou módulos* integrados por conteúdos afins, desenvolvidos ao longo do semestre letivo, definindo o regime didático semi-modular.

Para organização dos módulos, deverá ser obedecida a formação de núcleos dos saberes assim descritos:

**Núcleo de Estudos Básicos (NFE)** - conjunto de atividades acadêmicas curriculares obrigatórias, que definem a identidade do curso, caracterizando a base de formação do profissional.

**Núcleo de Estudos Essenciais (NEE)** – conjunto de atividades acadêmicas necessárias à formação do profissional. Poderão ter caráter obrigatório ou optativo, neste caso, um elenco de atividades deverá ser apresentado para a escolha do estudante.

**Núcleo de Estudos Profissionais Específicos** - conjunto de atividades acadêmicas que correspondem à composição feita pelo estudante de acordo com a sua opção curricular pessoal, com a identidade regional, sob controle acadêmico da coordenação do curso.

#### 8.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES

As atividades acadêmicas curriculares são aquelas relevantes para que o estudante adquira o saber e as habilidades necessárias à sua formação, abordando novos ou diferentes campos de estudo a serem escolhidos livremente pelo aluno, completando a carga horária pré estabelecida para este fim. Elas permitem que o estudante possa imprimir seu próprio ritmo e construir seu projeto pessoal dentro do curso escolhido.

Toda atividade acadêmica curricular deverá:

- I - ficar sob a responsabilidade de, pelo menos, um professor, quando realizada no âmbito da UFRA;
- II - ter autorização prévia do Colegiado de Curso;
- III - incluir procedimentos de avaliação do rendimento do aluno.

Poderão existir os seguintes tipos de atividades acadêmicas curriculares:

- I - atividades de iniciação à docência, à pesquisa ou à extensão;
- II - atividades à distância;
- III – *DISCIPLINAS E/OU MÓDULOS INTEGRADOS*;
- IV - discussões temáticas;
- V - elaboração de monografia;
- VI - estágio;
- VII - participação em eventos;
- VIII - seminários;
- IX - vivência profissional complementar;
- X - outras, consideradas pelo Colegiado, relevantes para a formação do aluno.

As atividades acadêmicas curriculares, quanto à sua natureza, poderão ser classificadas em optativas ou obrigatórias. As optativas deverão ser creditadas no currículo após requerimento feito pelo interessado ao coordenador do curso, contendo cópia de declaração ou certificado de conclusão da atividade curricular mencionada, com a informação do período cursado e da carga horária.

Os Colegiados de Cursos têm a responsabilidade de definir o total de carga horária que será contabilizada para cada atividade acadêmica curricular, sujeito à aprovação da Pró-Reitoria de Ensino.

## 8.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Um projeto pedagógico necessita de avaliação permanente e este conceito também é válido para o desempenho do aluno, que deverá ter um constante acompanhamento. O processo de avaliação permanente por muitos é compreendido com a aplicação permanente de instrumentos de verificação do desempenho. Isso é um equívoco porque a avaliação pressupõe ação executada e, se o professor aplicar sucessivos instrumentos sem que haja o tempo para o processamento da aprendizagem, na realidade estará “poluindo” a ação educativa com excessivos testes e trabalhos que nem sempre demonstram o desempenho do estudante.

A avaliação que se prega, é, portanto, o acompanhamento constante, a observação, o diálogo, o exercício, a aplicação prática que poderá resultar na aplicação coerente de instrumentos de verificação do desempenho acadêmico.

É clássica a identificação de três possibilidades que favorecem a realização de uma avaliação nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. O efeito cumulativo do desempenho do aluno terá como prevalência, aspectos qualitativos, sobrepondo-se aos quantitativos.

**Avaliação Diagnóstica** – por meio de observação contínua, deve ser constante e representada pela permanente apreciação do professor em relação ao desempenho que o aluno apresenta. Exige que seja bem realizada, tendo por base a dedicação e o interesse por parte do professor, que para efetivá-la, em padrão aceitável, considerando que todas as atividades executadas pelo aluno para atingir o objetivo desejado, são sempre significativas e, por serem sistemáticas, contemplando o conjunto de atividades integrais desenvolvidas por ambos, no processo de ensino - aprendizagem.

**Avaliação Formativa** – designa análises de desempenho em intervalos relativamente curtos, o que além de tornar-se significativa, é importante para a evolução do aluno.

Exige metas que devem ser atingidas em prazos mais espaçados, daí ser consolidada em etapas parciais e em graus de complexidade crescentes, já que envolve a necessidade de desdobrar objetivos educacionais previamente definidos de maneira mais global.

**Avaliação Somativa** – tem por objeto, a apreciação muito geral do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte substancial de etapas concluídas de aprendizagem, consolidadas durante todo o desenvolvimento do Curso de formação do profissional médico.

A avaliação deve, como expressa HOFFNANN (2001), *analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situações de aprendizagem, para acompanhar as hipóteses que vêm formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas de conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que lhes favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipóteses preliminarmente formuladas.*

## 8.6 CAPACITAÇÃO DOCENTE

Para dar suporte à reformulação curricular, a UFRA desenvolveu um projeto de Capacitação docente, amparado pelo DFID, em parceria com as Universidades Inglesas de Wolverhampton e Harper Hadams que constou das seguintes modalidades:

1. Curso de longa duração (2 anos);
2. Cursos intensivos (40 horas)

## 8.7 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO/ ORIENTAÇÃO ACADÊMICA/ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

A orientação acadêmica destina-se a prestar assessoramento técnico, didático e pedagógico aos cursos para desenvolvimento do currículo.

Representa o desenvolvimento de ações pedagógicas para a sensibilização e orientação ao corpo docente sobre a necessidade de dar continuidade ao processo de capacitação permanente e continuada, através da participação em programas com esse objetivo e com vista à progressiva atualização, acompanhamento e operacionalização do currículo e das situações de aprendizagem dos estudantes.

Deverá ser constituído e designado por Ato Oficial, composto por especialista da área de Pedagogia, atuará coordenando equipe formada por representantes dos Cursos.

Destina-se ao acompanhamento das atividades de planejamento, execução, avaliação e controle dos Projetos Pedagógicos e deverá elaborar Plano Anual de Trabalho, a ser aprovado pela PROEN.

Deve-se considerar, ainda, a necessidade da criação e implantação de um Programa de Acompanhamento Curricular, que terá como principal meta, acompanhar, semestralmente, a implantação dos novos currículos e suas ações. Deverá ainda executar outras alterações no funcionamento do Curso, no que diz respeito ao currículo anterior ainda vigente. Para tanto, é necessário, que seja providenciada a adequação do espaço físico para funcionamento de todas as atividades propostas, bem como, sejam redimensionados o quantitativo de recursos humanos existentes e a contratar e os recursos materiais indispensáveis ao êxito das ações projetadas.

Ao aluno será oportunizado o atendimento psicopedagógico, com vistas a proporcionar melhores condições de saúde física e mental durante sua permanência na Universidade.

Este setor atuará em conjunto com o acompanhamento pedagógico ao currículo e buscará a formulação de um diagnóstico psicológico precoce com objetivos centrados para identificar as dificuldades emocionais dos alunos, situações de conflitos, distúrbios emocionais, realizar ações para a prevenção do stress e identificar fatores que o potencializam na profissão

O referido setor será coordenado por um Especialista da, além de uma Equipe Técnica constituída por 01 Psicopedagogo e uma Equipe de Apoio.

## **9 OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS**

Cada curso de graduação deverá possuir um projeto pedagógico com os seguintes indicadores:

1. Capa.
  - Nome da Instituição, logomarca, nome do curso, local e data.
2. Sumário
3. Introdução
  - Contextualizar o local onde a Instituição e o Curso estão inseridos. Falar da importância e da necessidade do Curso para a formação dos profissionais que deverão atuar para a melhoria da qualidade de vida da população.
  - Falar sobre o mercado de trabalho existente para o futuro profissional
4. Dados da Instituição
  - Histórico
  - Apresentar a missão institucional
  - Organograma
  - Justificar o PP do Curso
5. Dados do curso
  - Se for curso novo, apresentar os indicadores da necessidade de sua criação
  - Se for curso já existente, apresentar indicadores que motivaram a sua re-estruturação curricular
  - Demanda/Oferta dos Processos Seletivos
  - Se existe outra IES ofertando o mesmo curso, destacar. Caso contrário, informar também.
6. Princípios norteadores do PP
  - Definir os princípios pedagógicos do Curso
  - Definir a linha metodológica do Curso
7. Concepção Pedagógica de Educação



- Descrever a concepção de currículo, como vai ser feita a contextualização, a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular, quais os pilares onde está alicerçada a concepção de ensino...
- Descrever, também, a metodologia de ensino a ser adotada, os critérios de avaliação da aprendizagem.

#### 8. Missão do Curso (Finalidade) e Objetivos

#### 9. Perfil do Profissional a ser formado pelo Curso ( Competências e Habilidades )

#### 10. Matriz Curricular

- Descrever a forma de organização curricular prevista, detalhando as fases do currículo e o desenho curricular do curso.
- Descrever o regime didático do curso, os turnos de funcionamento, o número de vagas ofertadas e o número de alunos previstos por turma.
- Apresentar os componentes curriculares, com suas respectivas cargas horárias, créditos, organizadas em uma matriz curricular, de forma que se perceba o fluxo do currículo.

#### 11. Ementário

-Apresentar a ementa de todas as atividades curriculares previstas, conforme o modelo:

<b>Nome da disciplina e/ou módulo:</b>
Objetivo Geral:
Ementa:
Livro (s) Texto (s) Adotados (pelo menos 1 livro)
Bibliografia Complementar (pelo menos dois livros)
.

#### 12. Articulação de Ensino, com a Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação.

#### 13. Práticas Inovadoras (Estágio, TCC, Projetos Experimentais)

#### 14. Atividades de Complementação ao Currículo:

- Biblioteca
- Laboratórios
- Serviços ( de apoio pedagógico aos docentes, de orientação acadêmica, de organização estudantil ...)

#### 15. Corpo Docente

- Apresentar o quadro de professores, definindo: Nome, formação acadêmica, titulação, regime de trabalho, vínculo com a instituição, carga horária necessária.

#### DEMONSTRATIVO – CORPO DOCENTE

#### 1º Semestre

Docente	Titulação	Atividade curricular	Carga Horária Semanal	Turmas	Regime De Trabalho

#### 16. Recursos Humanos envolvidos no PP (do Curso)

#### DEMONSTRATIVO – Corpo técnico-Administrativo

Servidor	Escolaridade	formação	Cargo/função	Ch de trabalho semanal

#### 17. Processo de Avaliação

- Do Funcionamento do Curso
- Do desempenho docente
- Do desempenho discente (participação no desenvolvimento do PP)

#### 18. Cronograma de Implantação do PP

#### 19. Acompanhamento do PP

- Descrever como será feito.

#### 20. Demais Informações

- Apresentar demais informações pertinentes para o funcionamento do Curso.
- Apresentar Resolução que normatizará o estágio e o TCC
- Apresentar minuta de Resolução para o funcionamento do Currículo

## 10 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação é considerado como uma das ações importantes na política institucional da UFRA. Mediante portaria assinada pelo reitor, será criada a Comissão Permanente de Avaliação (CPA). A UFRA assumirá, portanto, o compromisso de proceder na avaliação dos cursos de graduação, independente de contar ou não com recursos externos do MEC.

O Programa de Avaliação da Graduação tem como objetivos:

- estimular o processo de autocrítica da instituição no que diz respeito à sua perspectiva de produção e transmissão de conhecimento e avaliar essas atividades no que concerne ao atendimento das demandas científicas e sociais da comunidade;
- repensar e estabelecer objetivos, na perspectiva de uma Universidade mais condizente com o momento histórico e com a região em que se insere;
- contribuir para a formulação de projetos institucionais socialmente relevantes, através da implementação de mudanças, sugeridas pelo processo avaliativo, no cotidiano das atividades acadêmicas;
- desenvolver um processo de avaliação que possa, em etapas subseqüentes, se desdobrar em procedimentos avaliativos sistemáticos das atividades acadêmicas dos cursos de graduação da Universidade;
- diagnosticar as atividades acadêmicas da instituição em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

### 10.1 ETAPAS DA AVALIAÇÃO

**1ª Etapa: Diagnóstico e Sensibilização da Comunidade** - Nesta etapa será feita a apresentação do Processo de Avaliação pelo pró-reitor de graduação às unidades e cursos de graduação da UFRA; aos diretórios acadêmicos; secretarias de colegiados e Institutos de ensino. Será divulgada à comunidade acadêmica uma coletânea de textos com discussões conceituais e relatos de experiências de avaliação do ensino universitário existentes no país.

**2ª Etapa: Avaliação Interna** - A avaliação interna é entendida como um processo contínuo e crítico a ser desenvolvido por estudantes, professores e funcionários envolvidos nas atividades do ensino superior. O desenvolvimento da etapa de avaliação interna tem como ponto de partida as informações coletadas na etapa de diagnóstico. O principal objetivo dessa fase é estimular uma auto-reflexão da Universidade sobre suas atividades de graduação. Para implementação desta etapa, são aplicados roteiros e questionários aos colegiados, professores, funcionários técnico-administrativos, estudantes e departamentos vinculados aos cursos que voluntariamente aderiram ao processo avaliativo. Os questionários e roteiros incluem questões fechadas e abertas direcionados para os seguintes itens:

a) Avaliação de cursos

- recursos humanos; infra-estrutura; programas de bolsas para estudantes; interação do curso com a área científica e profissional e interação com a sociedade em geral;
- qualificação do corpo docente e sua atuação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; programas de orientação ao discente; avaliação da aprendizagem; estágios;
- capacitação global dos formandos; capacitação profissional dos egressos; qualidade do curso; interação do curso com as demandas específicas do mercado e com as demandas da sociedade em geral.

b) Avaliação de Disciplinas

- conteúdo e objetivos da disciplina; programa; plano de ensino; bibliografia; processo avaliativo de rendimento acadêmico; procedimentos didáticos; atividades práticas; condições técnicas disponíveis para o desenvolvimento da disciplina; integração da disciplina ao currículo; inserção da disciplina no período do curso na qual é ministrada.

c) Avaliação do Desempenho Docente

- capacidade de transmissão de conhecimentos; desempenho didático-pedagógico; aspectos atitudinais.

d) Avaliação do Desempenho Discente

- desempenho acadêmico, compreensão e internalização de conteúdos, capacidade crítica e analítica, participação, realização de tarefas, interesse e presença.

**3ª Etapa: Avaliação Externa** - A avaliação externa é compreendida como uma oportunidade de manifestação da sociedade e da comunidade científica e acadêmica - “pares acadêmicos, científicos, conselhos profissionais, autoridades patronais, entidades de trabalhadores, egressos e outras organizações não governamentais” - sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRA e sobre a inserção dessas atividades na sociedade.

Essa etapa de avaliação tem papel complementar à avaliação interna sendo realizada por Comitês Externos, que têm em sua composição representantes de entidades científicas e profissionais de cada área, além de profissionais egressos do curso e que tenham efetivo reconhecimento decorrente de sua experiência.

Na avaliação externa são considerados os seguintes aspectos: corpo docente, corpo técnico-administrativo, corpo discente, infra-estrutura, análise de currículos dos cursos de graduação, mercado de trabalho, estudo de acompanhamento de egressos.

**4ª Etapa: Organização e Análise dos Dados** - Esta etapa consiste em organizar um conjunto de dados - diagnóstico, avaliação interna e externa de cada curso; análise dos dados organizados e preparação de relatórios por curso e geral da UFRA. Os relatórios serão encaminhados à comunidade interna e à comunidade externa e estarão disponibilizados na home page.

**5ª Etapa: Visita aos Cursos Avaliados e Divulgação de Resultados -**

Após discussão do relatório final de avaliação do(s) curso(s) pela CPA serão definidas as medidas que deverão ser tomadas. As sugestões e medidas propostas são apresentadas aos colegiados de curso pela CPA e discutidas e modificadas quando pertinente. Os cursos terão um prazo de 6 meses para efetivar as propostas. O curso é continuamente acompanhado para que seja possível avaliar os efeitos das principais mudanças na qualidade do ensino. A divulgação dos resultados será feita através de relatórios encaminhados à comunidade interna, à comunidade externa.

**6ª Etapa: Monitoramento dos Cursos** - Esta etapa consiste no acompanhamento das mudanças realizadas pelo curso, visando solucionar os problemas detectados na avaliação. Procura-se verificar se os cursos têm colocado em prática o que foi proposto durante a visita da Comissão de Avaliação Externa.

## 11 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcio (org). *A universidade possível: experiência da gestão universitária*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998

BOFF, Leonardo. *Tempo de Transcendência*. Rio de Janeiro: Sextane, 2000.

BRASIL. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. PORTARIA n.º 302, de 7 de abril de 1998 Normatiza o procedimentos de avaliação do desempenho individual das instituições de ensino superior.

\_\_\_\_\_.PARECER Nº:CNE/CES 1366/2001. Dispõe sobre o credenciamento, transferência de manutenção, estatutos e regimentos de instituições de ensino superior, autorização de cursos de graduação, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, normas e critérios para supervisão do ensino superior

\_\_\_\_\_.PARECER Nº:CNE/CES 583/2001 Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação

CASTANHO, Sérgio. (org) *O que há de novo na educação superior: Do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas. SP: Papirus, 2000

COLL, César. *Psicologia e Currículo*. São Paulo: Ática.2003

COSTLEY, Alan J. *Guia de desenvolvimento Curricular. Documento de referência para a consulta da equipe de desenvolvimento do novo currículo da UFRA*. Mimeo. 2003 <http://www.ufra.edu.br>

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 14 ed. – São Paulo : Paz e Terra, 1996.

HADJI, Charles. *Da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000

PERRENOUD, Philippe. *Construir competências desde a escola*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

PNE. Plano Nacional de Educação: proposta da sociedade brasileira. Belo Horizonte: II Congresso Nacional de Educação, novembro de 1997.

SANTANA, Antônio Cordeiro de. *Perfil do Profissional de Ciências Agrárias Formado pela UFRA*. 2003

TUMELERO, Silvana Marta (org). *Política e Diretrizes da Graduação da UNOESC*. Chapecó: Argos editora universitária, 2001

UFMG. Flexibilização Curricular. Pré-Proposta da Câmara de Graduação. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 1997

UFPA. Documento Orientador Para Estabelecimento De Diretrizes Curriculares Para Os Cursos De Graduação Da Universidade Federal Do Pará. 2002. <http://www.ufpa.br>

FCAP. Proposta Definitiva de transformação Institucional: Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. 2001.

UFRA. *Diretrizes Curriculares Para Os Cursos De Graduação Da Universidade Federal Rural Da Amazônia*. Grupo de Desenvolvimento Curricular. Mimeo.2003 . <http://www.ufra.edu.br>

\_\_\_\_\_.Planejamento Estratégico 2002/2007. Equipe Técnica da PROPLAN. Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém.PA -